

SER PARA SER

Lailson Lima

Uma rosa é. Uma árvore é. O ar também é.
Ser, estar, permanecer, ficar são verbos de ligação
Ligam o aparente à categoria de ser pela ação.

O caipira é. O asno é. A criança que pede esmola não é.
Logo: Por que algumas coisas são e outras não? O que faz a distinção
entre elas?

Nesse jogo da conjugação um verbo pode ser muita coisa. O haver
pode ser existir;
O partir pode ser despedida ou divisão; o mangar pode ser fruta...
Porém um único verbo não pode ser associado a certos substantivos,
é o verbo PASSAR. Com esse temos que ter muito cuidado, ele não
pode estar junto com fome, passar fome. Com sede, passar sede.
Com privação, passar privações. Jamais isso pode acontecer.

A razão para tal determinação reside no fato d'eles destruírem o ser.
O vir-a-ser é um movimento constante, é a passagem da potência ao
ato. É movimento da vida, do existir. É a elevação do estado de ser
feto a ser cidadão de direito. Direitos que só serão garantidos se o
ser for reconhecido, e reconhecimento só acontece entre
Semelhantes. Por isso não se pode admitir o passar do ter para não
ter, pois essa passagem é para o não-ser.

Ser é viver, é reconhecer, é fazer valer viver.
É grito por respeito, por justiça, por partilha.
É dizer que tem direito e que quer vê garantido.
É sonhar com outro eu, que também existe assim como o que sonha.

Ser é e não pode não ser.
Ser pessoa é e não pode não ser.